

# EDITORIAL

## MIX SUSTENTÁVEL VOL. 10 N. 1 — EDIÇÃO REGULAR

### CHUVA, GREVE, GUERRA...

Penso que se algum dia, no futuro, os historiadores estiverem debruçados sobre nossa época, tentando compreender o século XXI, encontrarão uma quantidade enorme de informações. Impressionados e confusos, eles irão se debater sobre os acontecimentos diversos que afetaram a nossa era e dificilmente poderão chegar a uma conclusão sobre qualquer assunto que seja.

Pense nisso nos três assuntos que mais impactaram o noticiário recente. A tragédia do Rio Grande do Sul vem claramente demonstrar que todos os avisos sobre a questão ambiental são verdadeiros e precisam ser levados a sério. A esperança é que somos uma espécie muito mais reativa do que preventiva. Em geral postergamos tudo que é possível: aquela goteira em nossa casa, o artigo que precisa ser escrito para enviar a um evento, o início da dieta, o corte da grama... então talvez agora, governantes, empresários e a própria sociedade levem o assunto da sustentabilidade mais a sério.

O segundo assunto é greve. Assunto sério, vulgarizado na atualidade. Tão sério que mereceu uma lei própria (LEI Nº 7.783 DE 28 DE JUNHO DE 1989), que afirma sobre deveres e direitos de grevistas e não grevistas. Contudo, o desrespeito pela individualidade mostra-se pleno, nos atos praticados de piquetes, barricadas, ofensas e ameaças. Atos praticados por indivíduos que clamam por democracia e paz, mas vivem a sua própria noção de ditadura e violência e pleiteiam seus direitos da mesma forma que nossos avós fizeram a dois séculos atrás.

Finalizando o terceiro assunto é a guerra. O que os pesquisadores do futuro vão pensar, quando constatarem que apesar de todo avanço tecnológico ainda resolvemos as nossas diferenças culturais, religiosas, ideológicas com armas, morte e destruição? Será que uma sociedade que consegue desenvolver armamentos suficientes para destruir o próprio planeta, dezenas de vezes, é realmente capaz de pensar em um “futuro comum”, como sonhado pelos idealizadores da UNCHE de 1972, que originou 12 anos depois o conceito de desenvolvimento sustentável?

No meio de tudo isso, para qualquer dos assuntos acima, o interessado em se informar encontrará diversas versões, tão antagônicas quanto o dia e a noite, o duro e o mole ou o pequeno e o grande. E pior... encontrará cada vez menos visões centrais a isso, ou que demonstrem um certo equilíbrio, em um mundo de cada vez mais extremos, onde até o clima resolveu aderir aos excessos, uma hora muito quente, outra hora muito frio, outra hora muita chuva, outra hora muita seca.

É neste ambiente que entregamos aos nossos leitores mais uma edição da Mix Sustentável, sentindo um incrível desconforto, pela insegurança em nosso local de trabalho, por perceber que parece que a política e seus partidos estão acima de qualquer possibilidade de sentarmos e analisarmos uma situação para resolver problemas sem esperar que alguém os resolva por nós. Um desconforto maior ainda ao considerar que meio milhão de pessoas estão sem suas casas, passando frio e fome, sem nada, além da roupa do corpo e algumas doações.

A presente edição começa com um artigo que buscou analisar e comparar o potencial do uso da cinza de casca de arroz e da sílica de casca de arroz como material de substituição parcial do cimento e também a redução do mesmo em diferentes traços de concreto. É assinado por pesquisadores da UFSM e da URI.

O segundo artigo, também do Sul do país, da UCS, apresenta um estudo sobre as emissões gasosas de dois fogões a lenha residenciais.

O artigo 3, proveniente da UEPA, tem como proposta analisar a presença do design em instituições públicas de ensino na região amazônica quando comparadas a outras regiões do país e para isso apresenta um mapeamento dos cursos de graduação e pós-graduação em design e um levantamento para identificar grupos de pesquisa.

Da PUC-Rio, um artigo que estuda o lixo como matéria-prima no design. Aborda o estudo de um sistema de manufatura aditiva alinhado à reciclagem distribuída considerando seus impactos, vantagens, desvantagens e possibilidades de aplicação no cenário brasileiro.

O artigo 5 da UnB, é focado no Complexo Integrado de Reciclagem do DF, o os autores apontam os desafios relacionados ao conforto ambiental interno dos galpões, o que pode ser melhorado aplicando estratégias para a renovação do ar mais adequadas ao local.

Também da UnB, o sexto artigo da edição apresenta uma Metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) em projetos rodoviários, combinando-a com técnicas de análise de incertezas.

Com pesquisadores da UFPA e do IFPA, o artigo 7 da edição apresenta um estudo voltado as certificações ambientais, que se apresentam como uma possibilidade de ganho de eficiência na construção civil. O trabalho buscou avaliar a eficiência energética e hídrica de uma construção verde multifamiliar residencial vertical localizada em Belém, na Amazônia brasileira.

O artigo 8 apresenta uma abordagem em cidades inteligentes. Escrita por pesquisadores da UNIVALI, o artigo mostra que o incremento de políticas públicas voltadas ao ambiente e ecossistemas traz resultados para que a gestão possa além da fiscalização, ser participativa e socializadora, mediando movimentos e ações sustentáveis junto à sociedade civil e ao setor privado.

O nono artigo vem de Minas Gerais, com uma reunião de pesquisadores da UFMG, FEMEC, CEFET e UFJF, além de contribuições da UFES. Aborda de forma técnica a influência das altas temperaturas na resistência à compressão de um compósito obtido pelo rejeito de minério de ferro e cimento.

Da UFSB, o décimo artigo da edição mostra os resultados da pesquisa que objetivou analisar o processo de fabricação do adobe na área de abrangência do eixo Itabuna – Ilhéus – Uruçuca, municípios localizados no Litoral Sul do Estado da Bahia, considerando os custos associados à sua manufatura (composição orçamentária).

O artigo 11 é assinado pela equipe da UFRGS, e analisa se o diamante sintético pode ser considerável como um produto amigável ao meio-ambiente. Os autores concluem que o principal obstáculo a isso no momento deve-se à carência de transparência do seu processo produtivo e divulgação de pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema.

O décimo segundo artigo vem de uma parceria entre UNISINOS e UNICAMP, onde os pesquisadores chegam a conclusão de que é necessária atualização da normatização para adequação a novas realidades de ocupação residencial e sugerem que as definições de projeto devem ser específicas para cada clima a fim de melhorar o conforto térmico das residências e ao mesmo tempo potencializar a eficiência energéticas das edificações.

O artigo 13 trata sobre um tema muito relevante: consumo sustentável na sociedade atual, considerado como de suma importância para a melhora na qualidade de vida e para a sobrevivência das gerações futuras. É assinado por pesquisadores da Universidade de Guarulhos.

O décimo quarto artigo, da UPE, relata o assunto mais discutido atualmente, devido a tragédia climática do RS. Os resultados obtidos mostram que a remoção de mais de setecentos mil quilogramas de detritos, que obstruíam o principal sistema de drenagem, é essencial para evitar maiores transtornos às populações das planícies urbanas, associados ainda às doenças de veiculação hídrica e a poluição das águas urbanas. Vem para mostrar que embora geograficamente distante do ocorrido no RS, o problema parece ser bastante comum no nosso país.

Finalizando, pesquisadores da UFSC apresentam um artigo relacionado ao tema da mobilidade urbana, outro ponto cada vez mais comum, especialmente nas grandes cidades. A Teoria da Affordance foi a utilizada na pesquisa, e fornece uma compreensão da interação transacional da pessoa com o ambiente, objetivando alcançar o design integral da rua.

A edição ainda traz dois resumos de dissertações e um resumo de tese, além da entrevista com a professora Raquel Gomes Noronha, que mostra um pouco de sua trajetória no campo da sustentabilidade, além da expectativa de organizar em 2025 o SDS – Simpósio de Design Sustentável.

Desejamos a todos (as) uma excelente leitura,

Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli – editores.